

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE ODONTOLOGIA**

ANTÔNIA AKLÊNIA FERNANDES DA COSTA

**DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO RECÉM-FORMADO EM ODONTOLOGIA NO
MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ/RN

2021

ANTÔNIA AKLÊNIA FERNANDES DA COSTA

**DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO RECÉM-FORMADO EM ODONTOLOGIA NO
MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró –
FACENE/RN – como requisito parcial obrigatório
para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Mara de Souza Leal

MOSSORÓ/RN

2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

C837d Costa, Antônia Aklênia Fernandes da.
Dificuldades de inserção do recém-formado em
odontologia no mercado de trabalho: uma revisão integrativa
/ Antônia Aklênia Fernandes da Costa. – Mossoró, 2021.
41 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Mara de Souza Leal.
Monografia (Graduação em Odontologia) – Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Cirurgião-dentista. 2. Egressos do curso de
odontologia. 3. Mercado de trabalho. 4 Odontologia. I. Leal,
Mara de Souza. II. Título.

CDU 616.314

ANTÔNIA AKLÊNIA FERNANDES DA COSTA

**DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO RECÉM-FORMADO EM ODONTOLOGIA NO
MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Mara de Souza Leal
Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Dra. Jéssica Costa de Oliveira
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Ma. Natália Rodrigues Silva
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Dedico aos meus pais, pois, graças aos
seus esforços e dedicação posso concluir
este curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me dado forças para enfrentar as dificuldades encontradas ao longo destes cinco anos.

Aos meus pais, Andelson Fernandes da Costa e Maria Deuzinete Olimpio Fernandes, por me apoiarem e estarem ao meu lado nesta caminhada.

Aos meus familiares e amigos por torcerem por mim.

Aos meus professores, que contribuíram com a construção de conhecimentos ao longo deste tempo, sobretudo, à minha orientadora, Dra. Mara de Souza Leal, pelo seu suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

RESUMO

Nas últimas décadas houve uma significativa mudança no modo de inserção do cirurgião-dentista no mundo laboral, que ocasionou modificações em relação à técnica, à organização do trabalho, à produção e à distribuição de serviços na sociedade. Aliada a essas mudanças, verificou-se o aumento de cursos de graduação e a conseqüente saturação do mercado de trabalho. Nesse contexto, objetivou-se investigar possíveis dificuldades que recém-formados em odontologia enfrentam para se inserir no mercado de trabalho. Diante disso, desenvolveu-se uma revisão de literatura integrativa usando as bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs. Para tanto, empregou-se os descritores em saúde: mercado de trabalho, prática profissional, recursos humanos em odontologia e expectativas. Os resultados apontam que houve transposição do exercício da odontologia de forma liberal e na rede privada para a rede pública de saúde em virtude de mudanças na saúde pública como a criação do Sistema Único de Saúde, a inserção e ampliação do cirurgião-dentista na EFS, a adoção de novas políticas de saúde bucal, o surgimento de novas tecnologias, a necessidade de especialização e a necessidade de mudanças nas abordagens decorrentes do novo público. Concluiu-se que os desafios do recém-formado em odontologia estão relacionados a formação inicial no curso de graduação, a exigência de especialização imediata para inserção no mercado de trabalho ou suprir deficiências da sua formação inicial, a adaptação de suas abordagens e técnicas para o público atendido pelo setor público, e a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e remuneração que se voltam para as mulheres formadas em odontologia.

Palavras-chaves: cirurgião-dentista; egressos do curso de odontologia; mercado de trabalho; odontologia.

ABSTRACT

In recent decades, there has been a significant change in the way dentists are inserted in the world of work, which led to changes in terms of technique, work organization, production and distribution of services in society. Allied to these changes, there was an increase in undergraduate courses and the consequent saturation of the job market. In this context, the objective was to investigate possible difficulties that new dentistry graduates face to enter the job market. Therefore, an integrative literature review was developed using the Scielo, Pubmed and Lilacs databases. Therefore, the following health descriptors were used: labor market, Job Market, professional practice, Professional Practice, human resources in dentistry, Dental Staff, expectations and Motivation. The results show that there was a transposition of the exercise of dentistry in a liberal way and in the private network to the public health network due to changes in public health such as the creation of the SUS, the insertion and expansion of the dentist in the EFS, the adoption of new oral health policies, the emergence of new technologies, the need for specialization and the need for changes in approaches arising from the new audience. It was concluded that the challenges of the newly graduated in dentistry are related to initial training in the undergraduate course, the requirement for immediate specialization to enter the labor market or to overcome deficiencies in their initial training, the adaptation of their approaches and techniques for the public serviced by the public sector, and the gender inequality brought about in the labor market and remuneration that are aimed at women graduated in dentistry.

Keywords: dental surgeon; dentistry course graduates; job Market; dentistry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Processo de revisão integrativa -----	19
Figura 2 –	Levantamento e seleção das publicações por base de dados -----	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Detalhamento dos estudos incluídos na revisão integrativa conforme categorias de análise.....	22
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REVISÃO DE LITERATURA	15
4	METODOLOGIA	19
5	RESULTADOS	21
6	DISCUSSÃO	29
6.1	PERFIL DOS RECÉM-FORMADOS NO CURSO DE ODONTOLOGIA	29
6.2	INSERÇÃO DO EGRESSO DE ODONTOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO: SETOR PRIVADO X SETOR PÚBLICO	32
7	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A odontologia vem passando ao longo dos anos por diversas transformações no mercado de trabalho (MENDONÇA *et al.*, 2021; PEIXOTO *et al.*, 2013). Os modelos de atenção à saúde bucal, historicamente marcados pela exclusão e focalizados, sofreram alterações no início deste século, advindas de políticas públicas que passaram a considerar o panorama do cuidado integral, conforme diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (ALMEIDA; FADEL; SILVA-JÚNIOR, 2021; FERRAZ *et al.*, 2018; FERREIRA *et al.*, 2013). Aliado a esse contexto, o surgimento de novas tecnologias, desenvolvimento de novas práticas e descobertas também tem impactado nas mudanças no mercado de trabalho odontológico (MENDES *et al.*, 2019; CASSOL *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2015).

Dessa maneira, embora o acesso ao ensino superior e a sua conclusão represente uma conquista por propiciar maior qualificação as pessoas, a sua expansão também tem oportunizado maiores dificuldades de ingresso no mercado de trabalho, por ensejar uma desproporção na oferta e procura de emprego, e, possíveis reduções na qualidade de trabalho (ARAÚJO *et al.*, 2021; KESSLER *et al.*, 2018).

Todavia, é importante lembrar que o desenvolvimento do SUS, a criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a inclusão da saúde bucal dentro desse programa gerou e ampliou um novo campo de trabalho para os cirurgiões-dentistas, que também veio acompanhado da expansão do número de faculdades e de vagas ofertadas nos cursos da área da saúde (SOUSA *et al.*, 2017; PUCCA-JUNIOR *et al.*, 2015).

No que diz respeito especificamente ao mercado de trabalho odontológico, esse está inserido em um cenário dinâmico, determinado por vários fatores, dos quais destacam-se os padrões epidemiológicos, o contexto cultural e socioeconômico, o modelo de prestação de serviço e a oferta de mão de obra (PINHEIRO; NORO, 2016).

As possibilidades de inserção do cirurgião-dentista (CD) envolvem a atuação em várias esferas, privada (em clínicas e consultórios particulares), pública (direcionada ao SUS), saúde suplementar (pelos planos de saúde odontológicos), na docência, na pesquisa (ligado a instituições de ensino ou outras instituições) etc.

(ANDRADE *et al.*, 2021). Desse modo, é salutar que o mercado de trabalho odontológico está inserido em um cenário dinâmico, determinado por diversos fatores (SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020).

A profissão de cirurgião-dentista que se desenvolveu tradicionalmente como uma prática liberal, realizada em consultório particular de forma autônoma (MACHADO *et al.*, 1992), tem apresentado nas últimas décadas uma modificação em relação ao mercado de trabalho (SOUSA *et al.*, 2017). Parte desta mudança advém da implementação do SUS que abriu um novo mercado de atuação para os cirurgiões-dentistas (SOUSA *et al.*, 2017). Vale destacar, contudo, que a ampliação do mercado de trabalho foi acompanhada pela oferta de vagas de graduação e, conseqüentemente, pelo aumento do número de profissionais no mercado, que se encontra saturado (SAN MARTIN *et al.*, 2018).

Uma das formas encontradas para enfrentar a grande concorrência tem sido o investimento na continuação dos estudos por meio da realização de cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013). Todavia, o acompanhamento das mudanças do setor, ainda são de altíssimo custo, o que pode dificultar com que os profissionais abram seus próprios consultórios, o que se configura ainda em um desejo para a maior parte dos estudantes brasileiros (SOUSA *et al.*, 2017).

Outra modificação verificada em relação ao mercado de trabalho é a da ampliação de parcerias dos cirurgiões-dentistas com os planos de saúde e convênios odontológicos, o que propiciou mudanças em relação à técnica, à organização do trabalho, à produção e à distribuição de serviços na sociedade (FREITAS, 2007). E ainda, segundo o referido autor permitiu, por vezes, a verificação do aumento da carga de trabalho e da concorrência desleal com a oferta de serviços abaixo do custo, o que leva a conseqüente desvalorização da profissão.

Esse cenário permite vislumbrar a dificuldade inerente a inclusão dos recém-formados cirurgiões-dentistas no âmbito profissional. Essa situação faz com que o graduando tenha medo e sinta-se inseguro frente ao término do curso e em relação ao seu ingresso no mercado de trabalho, que como visto, encontra-se a cada dia mais inflado.

Diante desse cenário de inserção do recém-formado do curso de odontologia no mercado de trabalho, é importante destacar o papel da universidade para

formação teórico-prática dos graduandos para o exercício profissional (MOREL *et al.*, 2020; PINHEIRO *et al.*, 2011). A formação de profissionais de saúde envolve de forma direta as oportunidades advindas do mercado de trabalho, o perfil profissional e a satisfação das demandas populacionais (COSTA *et al.*, 2016). Desse modo, a articulação entre as políticas educacionais e de saúde é essencial para que as transformações sejam possíveis (COSTA *et al.*, 2016; SILVA; ZAITTER; FERNANDES, 2016).

Assim sendo, levando em consideração as recentes mudanças no cenário da prática odontológica, que cada vez mais tem migrado de exercício autônomo individual privado para coletivos e público; a premente necessidade de especialização; e, os altos custos em equipamentos e em formação continuada, o estudo partiu do seguinte problema: quais as dificuldades enfrentadas pelos recém-formados em Odontologia ao buscar se inserir no mercado de trabalho relatadas na literatura? Considerando que houve uma mudança nos modos de inserção do CD no mundo laboral e que o mercado de trabalho se encontra saturado (SOUSA *et al.*, 2017; SAN MARTIN *et al.*, 2018), identificar e analisar possíveis dificuldades que os recém-formados em odontologia podem enfrentar para se inserirem no mercado de trabalho pode ser útil para o estabelecimento de estratégias para auxiliá-los nesse momento. Nessa perspectiva, o trabalho se justifica a título de sua relevância social, acadêmica e profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar possíveis dificuldades que recém-formados em odontologia enfrentam para se inserir no mercado de trabalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil dos egressos de odontologia e seus processos de inserção no mercado de trabalho;
- Averiguar os principais desafios, comuns ao meio público e ao privado, do CD para se inserir neles.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A arte da Odontologia se iniciou em torno de 3500 a.C. No Brasil, a evolução desse campo de conhecimento se intensificou-se no século XX, com o surgimento da primeira faculdade odontológica e a criação de um código legislativo, que barra o exercício odontológico sem a carga horária mínima reconhecida pelos cursos de odontologia (OZELAME *et al.*, 2021). A implantação do Conselho Federal de Odontologia (CFO), do Conselho Regional de Odontologia e a Lei 5.081, que regula o exercício da Odontologia no Brasil foi sem dúvida outro avanço significativo (BRASIL, 1966).

Nos últimos anos, o número de profissionais odontológicos no Brasil aptos para exercer a profissão cresceu vertiginosamente. Existem mais de trezentos e quarenta e quatro mil CD no país, conforme com o CFO (2020). Diante disso, os odontologistas podem atuar de formas diversas no mercado e em mais de um local de trabalho como diversas pesquisas encontradas na literatura mostram que os profissionais optam por mais de um ambiente de trabalho (OZELAME, 2021).

A odontologia na área pública ganhou maior destaque a partir da criação do Programa Saúde da Família (PSF) e a inserção de políticas de Saúde Bucal nessa estratégia do governo. Dessa forma, hoje os profissionais podem optar por exercer a odontologia como clínico geral ou como especialista em uma empresa privada (SILVA; SPIGER; AMANTE, 2018; OZELAME, 2021).

A formação de recursos humanos em saúde, mesmo sendo garantido constitucionalmente ao SUS, ainda encontra desafios para que o transformem em prática institucional. No entanto, as instituições de Ensino Superior encontram dificuldade em formar profissionais dotados de visão humana, crítica, reflexiva e com habilidades e competência para lidar com a comunidade, embora o setor público tenha em sua área de atuação para o cirurgião-dentista (SALIBA *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, a Odontologia, assim como muitas outras profissões de saúde ou mesmo de outras áreas de conhecimento da vida humana, há muito tempo vem passando por processos de transformação, que busca atender à necessidade de romper com o paradigma tecnicista e incorporar outras competências necessários ao seu desempenho. Os profissionais de odontologia têm sido subjugados às leis de mercado e, conseqüentemente, tornando-se um desafio refletir a respeito de

aspectos éticos e bioéticos. Além da saturação deste mercado se veem despreparados do ponto de vista administrativo para inserir-se no mercado de trabalho (SALIBA *et al.*, 2012).

Isto posto, existem ainda na contemporaneidade muitos desafios a serem superados na aproximação entre a formação do profissional de odontologia e a realidade encontrada na prática clínica, sobretudo para melhor preparar os egressos mediante os desafios e dificuldades vivenciadas no período de transição da universidade para o mundo do trabalho (SÉRGIO; LIMA; DE SOUZA VIANA, 2020).

Vislumbra-se um grande avanço técnico-científico que trouxe novas possibilidades de especialização aos profissionais, isto é, não se trata mais do fim da dor e o desconforto, busca-se também, uma melhor estética. Estudos mostram que o desejo de realizar uma especialização durante a graduação tem sido apontado pelos estudantes de odontologia como uma forma de estar à frente ou de fazer concorrência aqueles que já se formaram a algum tempo (SALIBA *et al.*, 2012).

Salienta-se que a necessidade de aperfeiçoamento técnico, também, é considerada pelos estudantes, visto que, a odontologia, nas suas diversas especialidades, encontra-se em constante avanço tecnológico. Além disso, o cirurgião-dentista deve se adequar ao perfil do seu paciente e as suas necessidades, haja vista que, na esfera privada se visa o consumo, logo, o profissional deve estar aos moldes técnicos-profissionais daqueles que fazem parte do ciclo de consumo (PINHEIRO *et al.*, 2011).

Ademais, salienta-se que a atuação do cirurgião-dentista perdurou por muitos anos de modo individualizado, como um serviço inacessível devido aos altos valores para a maior parte da população, ao ponto de ser considerado totalmente elitista (PINHEIRO *et al.*, 2011). Nesta época, o mercado de trabalho ainda contava com poucos profissionais e os cirurgiões-dentistas possuíam grande prosperidade financeira (PINHEIRO *et al.*, 2011).

Contudo, a partir dos anos 80, o mercado de trabalho apresentou novos contornos em relação aos modos de empregabilidade destes profissionais, trouxe um modelo diferente de atuação, no qual o cirurgião dentista teria seus rendimentos precificados com assalariamento, instaurando várias formas de credenciamentos e convênios nos consultórios dos dentistas (FREITAS, 2007). A política pública “Brasil Sorridente”, em 10 anos, ampliou em 445% a oferta de serviços odontológicos à

população, expandindo os serviços de atendimento básico e especializado, ou seja, proporcionou um aumento de empregos na área (PUCCA, 2015).

No entanto, o estudante de odontologia ao adentrar na instituição de ensino, apresenta uma visão equivocada do mercado de trabalho que o espera ao final do curso, enfatizado a fragmentação desta visão é que em sua maioria almeja ingressar no âmbito do trabalho privado, seja para constituição de seus próprios consultórios, ou na empregabilidade em consultórios já instituídos. Uma das formas encontradas para enfrentar a grande concorrência tem sido o investimento na continuação dos estudos através da realização de cursos de pós-graduação e aperfeiçoamento (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

Uma pesquisa com o objetivo de descrever a distribuição dos cursos de odontologia e dos cirurgiões-dentistas nas diferentes regiões do Brasil apontou uma correlação positiva significativa de 0,98 entre o número de cursos de odontologia e o número de cirurgiões-dentistas (SAN MARTIN *et al.*, 2018). Foi identificado 220 cursos de odontologia no país, sendo a maior parte deles oferecidos por instituições particulares (75%), onde apontaram a região sudeste como a que concentra a maior parte desses cursos (43,6%), por outro lado, a região que apresentou o menor número de cursos de odontologia foi a norte, com apenas 10% dos cursos (SAN MARTIN *et al.*, 2018).

Assim sendo, o referido estudo também realizou um levantamento do número de dentista por região em relação ao número de habitantes e compararam tais dados com a proporção recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que indica a razão de um CD para cada 1500 habitantes (JUNQUEIRA, *et al.*, 2005). Os referidos autores verificaram que em todas as regiões do país o número de odontologistas ultrapassa o recomendado pela OMS, concluindo que o mercado brasileiro se encontra saturado, notadamente nas capitais. No entanto, no interior das regiões norte e nordeste, ainda se verifica a falta de profissionais (JUNQUEIRA, *et al.*, 2005).

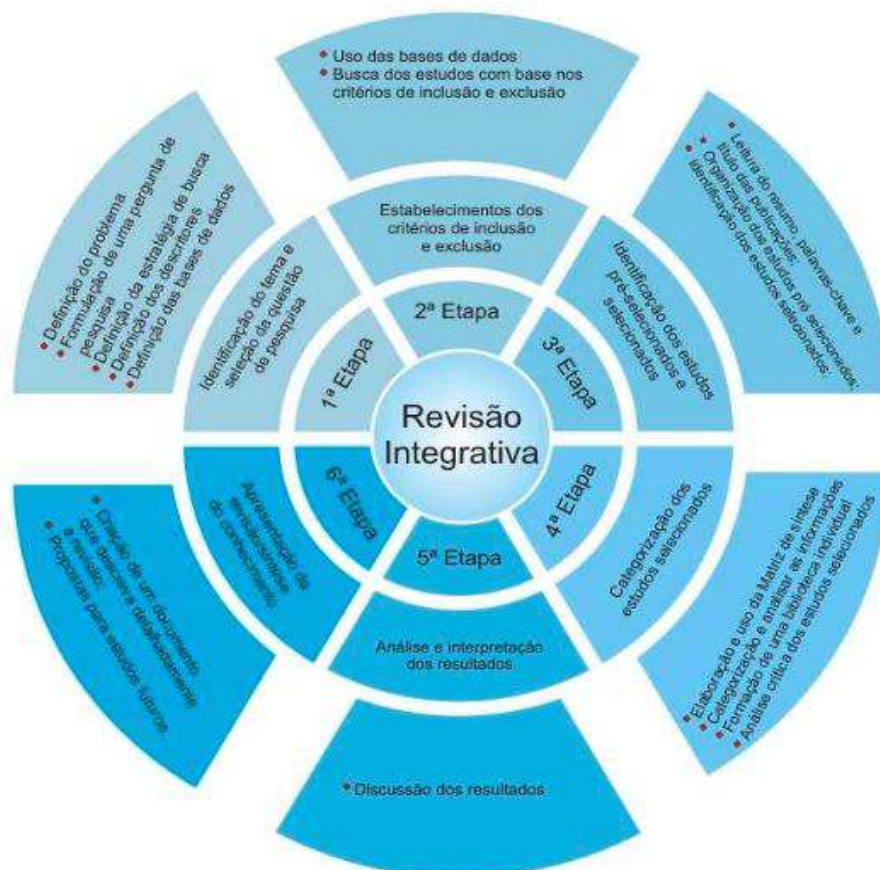
Destarte, é salutar que o campo de trabalho na odontologia tem vivido transformações que estão atreladas ao surgimento de novas tecnologias direcionadas à área, e aos movimentos de desenvolvimento do SUS e da economia brasileira (PINHEIRO *et al.*, 2011). Nesse contexto, a odontologia de mercado passou a concorrer com a venda de outros tipos de bens e serviços que possuem

apelo de consumista direcionado aos consumidores comuns (FERRAZ *et al.*, 2018). Outrossim, descobertas e acessibilidade a técnicas como o flúor, foram eficazes para diminuição dos níveis de incidência e prevalência da cárie dentária. Assim sendo, diante desses e outros fatores, nos dias atuais o cirurgião-dentista precisa de diferentes abordagens e habilidades para sua inserção e sucesso em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo (ANGELLI, 2015).

4 METODOLOGIA

O estudo se trata-se de uma Revisão Integrativa, um procedimento de pesquisa bibliográfica. A Figura 1 apresenta os passos para a realização de uma revisão integrativa da literatura.

Figura 1 – Processo de revisão integrativa.



Fonte: (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, p. 129).

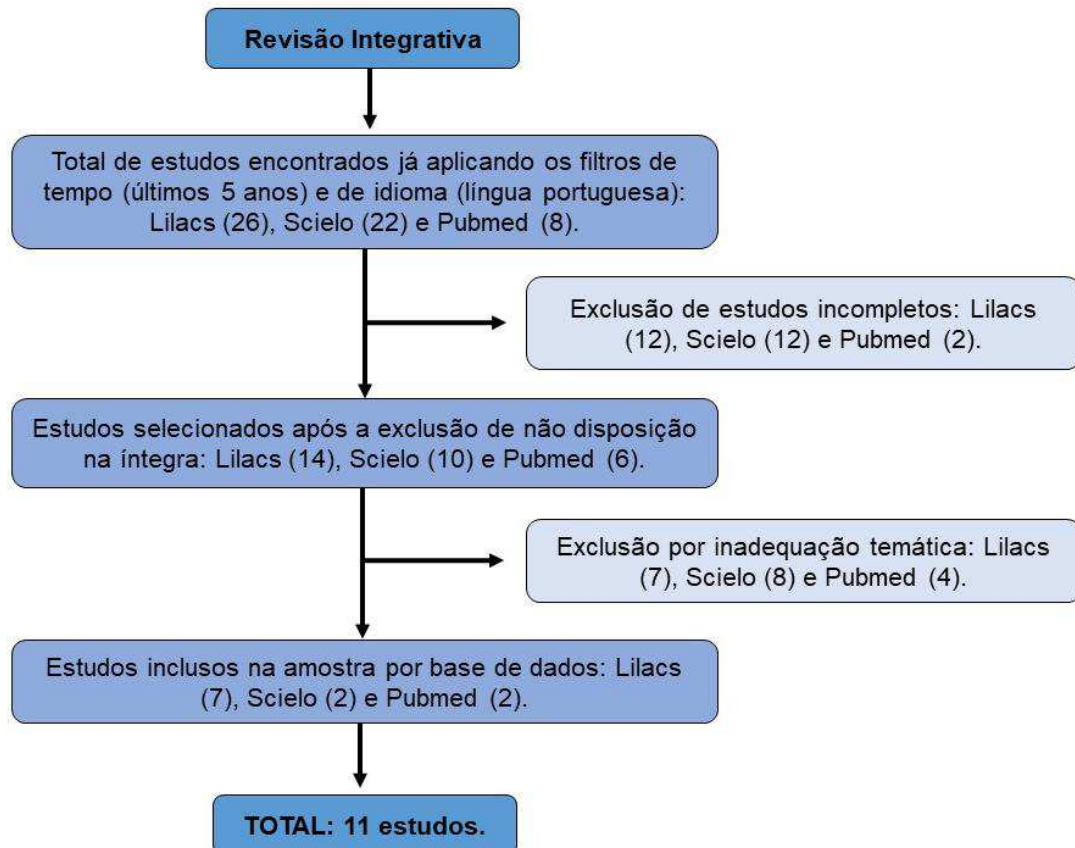
As bases de dados científicas empregadas foram: Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Libray Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Pubmed. A amostra foi composta por estudos selecionados a partir da adoção de critérios de inclusão – trabalhos publicados nos últimos cinco anos (de 2016 a 2021), que estivessem na língua portuguesa – e exclusão – estudos indisponíveis na íntegra, que não atendiam ao recorte da temática deste estudo.

A princípio, foram selecionados para a realização das buscas, em português, os seguintes descritores consultados na terminologia dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): mercado de trabalho, prática profissional, recursos humanos em odontologia, expectativas. A busca se deu por meio da combinação dos referidos descritores com o operador booleano AND. Os estudos foram analisados tendo em vista a base de dados, os autor(es) e ano de publicação, o título, o objetivo(s), o método e os principais resultados.

5 RESULTADOS

A Figura 2 apresenta a seguir, mostra os estudos identificados em cada base de dados. Assim como, as etapas de seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, que constituíram a amostra final.

Figura 2 – Levantamento e seleção das publicações por base de dados.



Fonte: Elaboração própria.

A amostra final, de 11 estudos, foi composta a partir da identificação dos estudos nas referidas bases de dados e da seleção dos estudos com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, conforme disponibilidade (incompletos), temática (inadequação temática), cronologia (fora do prazo estipulado) e língua (apenas estudos em português). Os estudos selecionados para revisão foram organizados tendo em vista as categorias: base de dados, autor(es) e ano de publicação, título, objetivo(s), método e principais resultados, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Detalhamento dos estudos incluídos na revisão integrativa conforme categorias de análise.

Base de dados	Autor(es) e ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Lilacs.	Araújo <i>et al.</i> (2021).	Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho.	Identificar o perfil dos egressos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho.	Estudo transversal com abordagem quantitativa.	Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes (83%) se inseriram no mercado de trabalho em até um mês de formado e possuía alguma titulação acadêmica de pós-graduação (87,6%). A carga horária de trabalho de 44,3% dos egressos é maior que 40 horas semanais, com remuneração média de 5,4 salários-mínimos, verificando-se uma desigualdade salarial e de carga horária de trabalho entre gêneros. Ainda, 15,7% atuavam na docência aliada a outra atividade, 15% no consultório particular e 25,3% possuíam vínculo com serviço público. Os egressos apresentaram rápida inserção no mercado de trabalho, alta carga horária semanal de trabalho, boa satisfação com a profissão, apesar de considerarem o mercado de trabalho regular.
Pubmed.	Mendonça <i>et al.</i> (2021).	Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico dos estudantes do curso de odontologia da	Avaliar o perfil do estudante do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará e sua percepção quanto à formação e mercado	Estudo transversal e descritivo.	A maioria dos estudantes era do sexo feminino (67%), que escolheram a odontologia por vocação (37%) e primeira opção de curso (55%). A maioria relatou que o curso tem condições adequadas para formação, apesar das dificuldades existentes

		Universidade Federal do Pará.	de trabalho.		(53%). O mercado de trabalho foi percebido como bom por 56%. O interesse em aprimorar os estudos antes da inserção no mercado foi predominante (83%), com pretensão salarial de 04 a 06 salários-mínimos (31%).
Lilacs.	Andrade <i>et al.</i> (2021).	Perfil e percepção dos profissionais egressos de um curso de Odontologia.	Avaliar o perfil e a percepção dos Cirurgiões-Dentistas formados na UEFS no período de 2013.1 a 2018.1.	Estudo transversal e descritivo.	Os resultados mostraram que a maioria dos egressos é do sexo feminino e trabalha no setor privado. A maior parte cursou ou está cursando a pós-graduação devido à necessidade de aprimorar conhecimento, exigência do mercado de trabalho, seguir carreira acadêmica ou metas financeiras. Notou-se que serviço privado foi o principal local de atuação, seguido de serviço público ou mais de um local. Os profissionais entrevistados se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos sobre a maioria das variáveis relacionadas às atividades ambulatoriais, processo ensino-aprendizagem, atividades de estágio e corpo docente.
Pubmed.	Almeida, Fadel e Silva Júnior (2021).	Mercado de trabalho público: percepção de formandos em Odontologia de uma universidade pública.	Analisar motivos de interesse e desinteresse de formandos de Odontologia no mercado público de trabalho, sob o viés das políticas indutoras de	Estudo transversal com abordagem qualitativa.	Foram encontradas cinco categorias de motivos que conduzem ao interesse e desinteresse de formandos de Odontologia em relação ao mercado público de trabalho: estabilidade e carreira profissional, experiências vivenciadas durante a formação, processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), perfil do usuário do

			(re)orientação da formação acadêmica em saúde.		SUS e o retorno social. As experiências vivenciadas durante a formação acadêmica sugerem direcionar o perfil do mercado de trabalho desejado e a vivência no processo de trabalho do SUS parece ser capaz de desenvolver uma visão mais crítica e realista sobre a profissão e sobre o setor público, direcionando-o a escolhas profissionais mais assertivas.
Lilacs.	Sérgio, Lima e Viana (2020).	Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí.	Avaliar a inserção de egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí no mercado de trabalho.	Estudo transversal com abordagem quantitativa.	A maioria dos egressos (88,6%) possuía ou cursava algum tipo de pós-graduação, principalmente nas áreas de Cirurgia, Endodontia e Ortodontia. Quanto ao ingresso no mercado, apenas 4,3% nunca exerceram a profissão e 75,7% se inseriram em até 3 meses de formados. Os cirurgiões-dentistas estão divididos de forma equiparável entre os setores público e privado, possuem em sua maioria jornadas de até 40 horas (75,4%) e renda mensal de até 5 salários-mínimos (91,3%). Apenas 11,4% não estão satisfeitos com a profissão escolhida e 40% julgam o mercado como regular. Entre as dificuldades relatadas no início da profissão, as mais citadas foram baixas remuneração (82,1%) e insegurança na prática clínica (70,1%).
Lilacs.	Morel <i>et al.</i> (2020).	Avaliação dos egressos do Programa de	Avaliar o perfil profissional dos egressos da Faculdade	Estudo transversal e descritivo	Foi verificado nos resultados do estudo que 25% atuam no serviço público, 44% no setor privado e 22% atuam em

		Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.	de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, participantes do Programa de Educação Tutorial (PET).	com abordagem quantitativa e qualitativa.	ambos. Em relação à titulação, apenas 4 (6,8%) não possuem nenhuma pós-graduação, e 53 (89,8%) atuam na região Sul do país, 36 (61%) são do sexo feminino e 23 (39%) do masculino. Constatou-se uma influência muito positiva da participação no Programa na vida profissional de seus ex-participantes, tanto no mercado de trabalho, quanto na vivência de pós-graduação.
Scielo.	Mendes <i>et al.</i> (2019).	Egressos de curso de odontologia e sua inserção no mercado de trabalho.	Avaliar o perfil e a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia formados entre 2009 e 2016.	Estudo transversal e descritivo.	De acordo com os resultados, a maioria é do sexo feminino (68,4%), graduou-se dentro do período mínimo de integralização de 5 anos, com idade média de 27 anos, a maioria relatou a necessidade de aprimorar seus conhecimentos após o curso (92,6%) fazendo alguma pós-graduação, atua predominantemente no setor privado (63,2%), vivenciam a falta de condições adequadas de trabalho com baixa remuneração, estão parcialmente satisfeitos com a profissão (88,4%), otimistas com o futuro da profissão (54,7%) e grande parte cursaria odontologia novamente (69,5%).
Scielo.	Sousa <i>et al.</i> (2017).	Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de	Descrever as perspectivas dos estudantes concluintes de Odontologia em relação ao mercado de trabalho e comparar as	Estudo transversal e descritivo.	A partir dos resultados foi observado que a maioria dos estudantes se sentiam preparados para exercer a profissão (83,2%), porém consideravam que a falta de experiência (66,8%) e a insegurança (66,8%) eram dificuldades a

		faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil.	expectativas destes, segundo as instituições pesquisadas.		serem enfrentadas no início da carreira. O mercado foi considerado desfavorável por 46,7%, mas este fato não influenciou satisfação com a profissão escolhida, pois 54,9% estavam muito satisfeitos e escolheriam o curso de Odontologia novamente (84,8%). A maioria deseja trabalhar em consultório particular (60,9%), na capital (57,6%) e com pretensão salarial de 2 a 6 salários-mínimos (36,4%).
Lilacs.	Costa <i>et al.</i> (2016).	Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho.	Investigar a inserção e a perspectiva profissional de egressos de Odontologia no mercado de trabalho.	Estudo transversal e descritivo.	Os resultados apontaram que entre os egressos, 37,8% trabalhavam em serviço público, sendo que 17,5% o faziam exclusivamente. A maioria deles trabalhava no estado do Tocantins (65,0%), sendo que 62,8% estava cursando ou cursou pós-graduação, sendo Ortodontia (17,5%), Endodontia (14,8%), Odontopediatria (7,6%); a área de Saúde Coletiva apareceu para 3,8% dos respondentes. A inserção dos egressos no mercado de trabalho foi rápida e a maioria se encontrava satisfeita com os rendimentos naquele momento.
Lilacs.	Pinheiro e Noro (2016).	Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal.	Avaliar a inserção dos egressos de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no mercado de trabalho e sua relação	Estudo observacional e descritivo, com abordagem quantitativa.	Os resultados demonstraram que o serviço privado é, ainda, um grande empregador, fato que caracteriza o perfil do profissional e corrobora a grande predominância de disciplinas clínicas no currículo. A participação do aluno em atividades complementares configura-se

			com o currículo e atividades de educação permanente.		estratégia essencial para a perspectiva da futura inserção profissional, assim como flexibilização curricular. Apesar da transição sinalizada pelas perspectivas de universalização do acesso público à saúde bucal, são necessários esforços ímpares na educação permanente para que a Odontologia alcance seu espaço valorizado perante a sociedade e cumpra efetivamente seu papel de profissão de saúde.
Lilacs.	Silva, Zaitter e Fernandes (2016).	Perspectivas de atuação como docente e em foro civil para o especialista em Odontologia Legal.	Correlacionar dados disponíveis sobre inscritos nas especialidades odontológicas, cursos de especialização existentes, e Faculdades de Odontologia registradas no Brasil, destacando a perspectiva de atuação do especialista em Odontologia Legal em docência e na prática pericial civil.	Estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa.	Os resultados permitem concluir que a Odontologia Legal mostrou um mercado de trabalho promissor e com boas perspectivas de atuação tanto na docência como nas perícias judiciais em âmbito civil.

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos inclusos na revisão integrativa.

Os resultados dos 11 estudos da amostra, apresentados na Tabela 1, são todos de artigos científicos publicados em periódicos, revistas e anais de eventos. Desses, apenas 2 (18%) na Scielo, 2 (18%) na Pubmed e um total de 7 (64%) estudos no Lilacs.

No que concerne ao ano de publicação dos estudos, 1 (9%) é de 2017, 1 (9%) de 2019 e 2 (18%) de 2020. Tendo havido uma maior representação de estudos em 2016, com 3 (27,2%) e em 2021 com 4 (36,3%) artigos.

Quanto ao método e procedimentos metodológicos utilizados, 10 (90%) das pesquisas se caracterizam como sendo estudos transversais e apenas 1 (10%) como observacional. Os estudos variaram quanto ao emprego da abordagem e natureza: 8 (72%) se definiram com natureza descritiva e 5 (45%) dos artigos com abordagem de pesquisa qualitativa e 1 (9%) de métodos mistos, com uma abordagem qualitativa e quantitativa.

De uma forma geral, pode-se constatar uma maior presença de artigos, mais precisamente 6 (54%), publicados por periódicos da Região Sul do país. A Revista da ABENO, que publica artigos sobre Ensino Odontológico, assume esse destaque na temática.

6 DISCUSSÃO

Percebe-se que os estudos apresentavam resultados ora semelhantes e ora divergentes. Deste modo, dividiu-se a discussão desses resultados em duas subseções, apresentadas a seguir, para facilitar a discussão comparando e confrontando esses resultados entre si e com outros estudos.

Na primeira é detalhado o perfil dos egressos de cursos de odontologia dos estudos revisados, identificando categorias como exercício profissional (bacharelado e licenciatura), campo de trabalho (público, privado e liberal), média de salário, jornada de trabalho, satisfação com a inserção no mercado de trabalho e com a profissão, satisfação com os cursos, formação continuada (*lato sensu* e *strictu sensu*) e posição de estudantes e profissionais da odontologia nos cursos e mercado de trabalho. Na segunda subseção parte desses resultados são resgatados a fim de identificar quais os desafios de egressos de cursos de odontologia para se inserir no mercado de trabalho. Faz-se essa discussão tendo em vista o mercado de trabalho privado e o público, apontando considerações sobre potencialidades e fragilidades que ambos apresentam.

6.1 PERFIL DOS RECÉM-FORMADOS NO CURSO DE ODONTOLOGIA

Como apontado pela revisão de literatura, muitos dos egressos de odontologia combinam atividades como docência e prática clínica, além de conciliarem atividades do serviço privado com o serviço público (ARAÚJO *et al.*, 2021; MELO JÚNIOR, 2018; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020). De acordo com Araújo *et al.* (2021), essa transição parece sinalizar uma mudança do paradigma da atuação exclusiva do cirurgião-dentista em consultório particular.

Segundo estudo realizado por Morel *et al.* (2020), que avaliou o perfil profissional dos egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, com participantes do PET, os egressos de odontologia têm como área de atuação a área de formação odontológica (98%), na qual a maioria destaca a prestação de serviços em Odontologia (59,3%). Verificou-se também, que alguns

atuam na área educacional (22%) e áreas comerciais em geral (11,8%) (SILVA, 2015; SOARES, *et al.*, 2010).

No tocante a jornada de trabalho, na maioria dos estudos analisados constatou-se que os egressos de odontologia tinham uma carga horária semanal superior a 40 horas (ARAÚJO *et al.*, 2021). Para Araújo *et al.* (2021), esse aumento da jornada de trabalho está atrelado ao fato de o mercado de trabalho odontológico brasileiro estar saturado nos grandes centros urbanos, tornando-o altamente competitivo.

A literatura evidencia ainda que grande parte dos egressos de odontologia, em média de 70%, se sente preparada ou parcialmente preparada para o mercado de trabalho (ARAÚJO *et al.*, 2021; MELO JÚNIOR, 2018), especialmente, capacitados para o serviço público (ARAÚJO *et al.*, 2021; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018). Resultados semelhantes também foram achados em Andrade *et al.* (2021), que mostrou que uma parcela mínima de egressos se sentiu inseguro em atuar sozinho ou sem supervisão, podendo relacionar esse sentimento de segurança à prática adquirida com as atividades ambulatoriais das disciplinas integradas, ao aprendizado com os estágios e às atividades de extensão. É importante ressaltar que “é natural recém-formados sentirem-se inseguros para exercer a profissão, pois se habituaram a rotina de clínica acadêmica e auxílio dos professores, e ao sair da universidade deparam-se com uma rotina diferente” (ANDRADE *et al.*, 2021, p. 419). Neste ponto, Querino, Peixoto e Sampaio (2018) observaram que os profissionais revelam alta confiança e segurança para a realização de ações e procedimentos da Atenção Primária em Saúde (APS), ao passo que sentem mais dificuldades para a realização de procedimentos especializados como de endodontia de dentes multirradiculares, exodontia de dentes inclusos e prótese fixa.

No que concerne a satisfação com o curso de odontologia, independente de satisfação com mercado de trabalho, vários estudos apontam uma média de 70 a 80% de satisfação com o curso (ARAÚJO *et al.*, 2021; FERRAZ *et al.*, 2018; MELO JÚNIOR, 2018; QUERINO; PEIXOTO; SAMPAIO, 2018; SOUSA, *et al.*, 2017). Sousa *et al.* (2017), notaram que apesar da percepção desfavorável do mercado de trabalho, ligada à sua saturação, condição financeira insuficiente da população e falta de preparo profissional especializado, uma grande parcela dos egressos participantes relatou que cursariam novamente a Odontologia e estava satisfeita com

a área de formação e atuação. Em um estudo que avaliou o perfil do estudante do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará e sua percepção quanto à formação e mercado de trabalho, Mendonça *et al.* (2021) evidenciou a odontologia como primeira opção de curso predominante entre os estudantes pesquisados.

Diversos estudos que acompanharam egressos de cursos de odontologia mostraram que uma média de mais de dois terços dos formados tem alguma pós-graduação. Alguns autores defendem que essa evidência pode estar associada à uma alta exigência do mercado de trabalho, cujo modelo biomédico prioriza cirurgões-dentistas especialistas em detrimento dos generalistas ou pode estar sinalizando uma insuficiência do aprendizado deixada pelas formações da graduação, buscando suprir deficiências da graduação (ARAÚJO *et al.*, 2021; MANIA; VARGAS; FERREIRA, 2018; MELO JÚNIOR, 2018; PINHEIRO; NORO, 2016). Alguns estudos mostram que a maior parte dos egressos tem intenção de aprimorar seus talentos e habilidades por meio de cursos *latu sensu* e *stricto sensu* (MENDONÇA *et al.*, 2021; SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020; MOREL *et al.*, 2019).

Na visão de Andrade *et al.* (2021), na área de saúde é preciso que os profissionais permaneçam continuamente aprimorando seus conhecimentos, e “a odontologia é uma profissão que está sempre em processo de atualização com o surgimento de novas técnicas e evolução de alguns materiais utilizados no decorrer dos procedimentos”. Para Morel *et al.* (2019), “a especialização parece ser uma forma de abrir novas portas para estabelecer-se no mercado de trabalho. O que corrobora este fato é a alta quantidade de egressos que já cursaram e que pretendem cursar especialização”.

Quanto a renda mensal dos egressos, não há grandes concordâncias entre os estudos, pois existe uma variação entre estados, capitais e municípios do interior, serviços públicos e privados. Contudo, há uma média salarial nos estudos analisados que gira em torno de R\$ 2.500,00 a R\$ 5.000,00 (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Dentro desse contexto salarial, as mulheres apresentam menor renda mensal, apontando uma desigualdade de gênero no mercado de trabalho odontológico, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que revelam que mulheres ganham menos do que homens mesmo quando possuem a mesma formação e jornada de trabalho (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019). Nessa perspectiva, estudos apontam predominância de profissionais do sexo

feminino na odontologia (ANDRADE *et al.*, 2021; MENDONÇA *et al.*, 2021; MOREL *et al.*, 2020; SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020; MENDES *et al.*, 2019), e percebe-se que mesmo tendo crescido o número de mulheres em cursos de odontologia, o crescimento não veio acompanhado da igualdade de salários no mercado de trabalho (FERRAZ *et al.*, 2018; MORITA; HADDAD; ARAÚJO, 2010; SILVA *et al.*, 2012).

Entretanto, estudos mostram que a força de trabalho feminino na economia vem sendo uma tendência em todas as áreas e em praticamente todos os estados brasileiros. Tais mudanças nesse panorama são decorrentes das mudanças socioculturais, beneficiando maiores níveis de aceitação social da mulher no mercado de trabalho (MENDONÇA *et al.*, 2021). Assim sendo, essa tendência da feminilização nos cursos de odontologia deve-se principalmente às mudanças ocorridas na economia durante as três últimas décadas e a demanda a mão de obra feminina para complementação da renda familiar (MOREL *et al.*, 2019).

6.2 INSERÇÃO DO EGRESSO DE ODONTOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO: SETOR PRIVADO X SETOR PÚBLICO

Nos últimos anos tem sido observado uma crescente transição do paradigma do mercado de trabalho privado para o público para os cirurgiões-dentistas, conforme apontado no estudo de Araújo *et al.* (2021). Ela pode estar relacionada diretamente à consciência das dificuldades do mercado privado, à incorporação da saúde bucal na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e à percepção dos benefícios inerentes ao serviço público, tais como, maior estabilidade financeira e vantagens trabalhistas, assim como aponta diversos estudos (ANDRADE *et al.*, 2021; FERRAZ *et al.*, 2018; SOUSA, *et al.*, 2017).

Nesse sentido, essa procura pelo setor público tem ganhado reforço frente ao fato deste setor, representado pelo SUS, atualmente configurar-se como o maior empregador de mão de obra odontológica (ANDRADE *et al.*, 2021; FERREIRA *et al.*, 2013). Para outros, a estabilização se apresenta como algo negativo, Mendes *et al.* (2018), salientam que a baixa governabilidade e a estabilidade do serviço público talvez possam ser interpretadas por alguns indivíduos como estagnação profissional,

apesar de existirem grande parte dos serviços públicos um Plano de Cargo, Carreira e Salários no intuito de fixação e motivação dos trabalhadores de saúde.

Andrade *et al.* (2021) explica que foi grande o percurso de caráter tecnicista, individualista e especializado na odontologia. O acesso dos brasileiros à saúde bucal antes era muito limitado e de difícil acesso, as pessoas só procuravam atendimento odontológico para tratar de problemas dolorosos, quase nunca de forma preventiva, basicamente de extração dentária. As políticas de saúde pública, realizadas depois dos anos 2000, trouxeram mudanças significativas para o contexto da promoção a saúde bucal, dentre os marcos principais está a Política Nacional de Saúde Bucal (Programa Brasil Sorridente, lançado em 2003 pelo Ministério da Saúde) que ampliou o acesso odontológico por meio do SUS com a implantação das Equipes de Saúde Bucal na ESF (ANDRADE *et al.*, 2021, p. 418).

É importante destacar uma evidência recorrente em alguns estudos, que os profissionais cirurgiões-dentistas escolhem atuar em ambos os setores (privado e público) em virtude da estabilidade e os benefícios trabalhistas ofertados pelo serviço público e uma complementação de renda no setor privado (ANDRADE *et al.*, 2021; COSTA, *et al.*, 2016; PINHEIRO; NORO, 2016). Outrossim, o serviço público é enxergado pelos formandos como um espaço profícuo para a (re)construção de saberes, amenizando a insegurança sobre habilidades técnicas adquiridas durante a formação acadêmica, é o que apontou o estudo realizado por Almeida, Fadel e Silva Júnior (2021) que objetivou analisar motivos de interesse e desinteresse de formandos de Odontologia no mercado público de trabalho, sob o viés das políticas indutoras de (re)orientação da formação acadêmica em saúde.

Contudo, Peixoto *et al.* (2013) ressalta que o serviço público, enquanto organização ligada ao aparato do Estado, não pode ser usado somente como um campo de aprendizagem e amadurecimento profissional. Diante disso, os estudiosos acreditam que a implantação e expansão dos programas de Residências Uni e Multiprofissionais em Saúde poderão impactar na redução dessa insegurança inicial dos egressos de odontologia, haja vista que oferece maior autonomia aos profissionais em um processo misto de educação continuada, educação permanente e educação em serviço (ANDRADE *et al.*, 2021).

Albuha Al-Mussawi e Farid (2016 *apud* ALMEIDA; FADEL; SILVA JÚNIOR, 2021), através dos seus estudos explicam que as rápidas transformações na

odontologia em virtude dos avanços tecnológicos podem representar um fator de insegurança para os recém-formados. Todavia, é importante ressaltar que no âmbito da saúde, uma nova tecnologia não significa, necessariamente, um melhor cuidado, assim, é preciso se discutir esse aspecto desde a formação acadêmica (ALMEIDA; FADEL; SILVA JÚNIOR, 2021).

Almeida, Fadel e Silva Júnior (2021) mencionam que a maioria das inovações de tecnologias duras, muitas vezes não chegam a se tornar comercializáveis ou absorvidas pelo mercado por diversas razões: vasta experiência e habilidade técnica de procedimentos padrão-ouro, alto custo a inovação, falta de capacitação para adequação das novas tecnologias pelos profissionais etc. A adesão de recursos para compra de tecnologia dura, mesmo em consultório particular, leva em consideração critérios como aplicabilidade, demanda e custo-benefício, aspectos ainda difíceis de serem enxergados por formandos em Odontologia (ALMEIDA; FADEL; SILVA JÚNIOR, 2021).

Mediante o exposto, Sousa *et al.*, (2017) evidenciou que a percepção sobre a inserção imediata ou a curto prazo no serviço público no início da carreira, é considerada por muitos recém-formados como uma forma de ascensão profissional. Todavia, Kessler *et al.* (2018) explica que esta perspectiva inicial do egresso se torna contraditória à necessidade do serviço público, sobretudo na APS, em que a resolutividade depende da fixação de profissionais, com vistas à longitudinalidade do cuidado.

Diversas pesquisas brasileiras vêm verificando ao longo do tempo que o interesse no serviço particular vem decrescendo entre os acadêmicos da saúde ao longo do período de sua formação, tanto para concluintes de instituições públicas como particulares (CASSOL *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2015), o que demonstra uma mudança gradativa nas escolhas das práticas odontológicas para o setor público (SOUZA *et al.*, 2015). Porém, não se sabe ao certo se a procura pelo setor público é uma consequência das perspectivas profissionais idealizadas pelos acadêmicos, do mercado dinâmico que não absorve os profissionais na iniciativa privada (FERREIRA *et al.*, 2013), da ampliação da cobertura dos serviços públicos odontológicos (PUCCA-JUNIOR *et al.*, 2015), das políticas indutoras de articulação ensino-serviço-comunidade (FAE *et al.*, 2016) ou conexão de todos esses fatores.

Assim sendo, vem sendo registrado na literatura brasileira que, para os egressos com interesse no setor público, a estabilidade profissional e financeira foi o principal motivador, seguido da ideia de que o SUS seria um ambiente adequado para início de carreira, em seguida, a concepção de que é um lugar adequado para aprender na prática (ALMEIDA; FADEL; SILVA JÚNIOR, 2021). Outrossim, as experiências vivenciadas dentro e fora do cenário de formação foram consideradas importantes para o (des)interesse, pois permitem a identificação com o processo de trabalho e com o perfil do usuário do SUS (ALMEIDA; FADEL; SILVA JÚNIOR, 2021). Dessa forma, observou-se na literatura que o desinteresse no mercado público odontológico na maior parte esteve relacionado particularmente à percepção de uma carreira profissional defasada, condizente com pressupostos do modelo biomédico (ALMEIDA; FADEL; SILVA JÚNIOR, 2021).

Portanto, há uma forte tendência de redução progressiva da prática autônoma privada, em paralelo à ampliação do serviço público e das práticas clínicas odontológicas coletivas privadas. “O assalariamento, antes visto com ressalvas, ganha a perspectiva da estabilidade financeira almejada, frente às incertezas do exercício autônomo” (SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020, p. 154).

Mendes *et al.* (2019), em estudo que avaliou o perfil e a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia formados entre 2009 e 2016, constataram que a queixa mais frequente com relação às dificuldades encontradas pelos egressos é a submissão a condições precárias de trabalho (37,2%), aliadas à baixa remuneração (29,4%), à falta de experiência como possível obstáculo para o ingresso no mercado de trabalho (23,5%) e à insegurança para iniciação profissional (SOUSA *et al.*, 2017). Essas são situações as quais os profissionais se submetem para evitar o desemprego (SALIBA *et al.*, 2012).

Diante desse cenário, é reafirmado a necessidade de se desenvolver projetos, disciplinas, eventos e cursos que estimulem vivências reais de atuação ao longo da formação acadêmica com vistas a tornar mais suave o processo de transição entre universidade e mercado de trabalho (MENDES *et al.*, 2019). Nesse contexto, tendo em vista que o curso de Odontologia proporciona formas diversas de atuação, dentre elas o exercício autônomo, a falta de experiência administrativa pode estar associada com o estabelecimento no mercado de trabalho, já que os conhecimentos

de aspectos gerenciais estão diretamente ligados ao sucesso profissional (MENDES *et al.*, 2019; SALIBA *et al.*, 2012).

Em concordância com Mendes *et al.* (2019, p. 1633), “as exigências do mercado de trabalho solicitam dos profissionais uma diversidade de habilidades que vão além do caráter técnico/clínico da odontologia”. É preciso que o recém-formado em odontologia desenvolva competências intelectuais, comunicativas, sociais, comportamentais e organizacionais, que propiciarão maiores chances de obter sucesso e satisfação profissional (MENDES *et al.*, 2019).

Costa *et al.* (2016) observou que os egressos de odontologia se deparam com dificuldades de inserção no mercado de trabalho atual, mas que havia uma grande necessidade de profissionais no sistema público em todos os municípios do interior do país. Além disso, o estudo mostrou que um em cada quatro egressos optou pela atuação profissional tanto no setor público quanto no privado, um fator que pode ser interpretado como uma oportunidade para o recém-formado, que usa da garantia salarial do serviço público para ter estabilidade financeira, e apoia-se no salário extra oriundo do serviço privado, mediante a crise atual no mercado de trabalho brasileiro.

Mediante as dificuldades do mercado de trabalho, os recém-formados devem estar atentos às áreas que estão em expansão, como a Odontologia Legal. Segundo Silva, Zaitter e Fernandes (2016), a Odontologia Legal mostrou um mercado de trabalho promissor e com boas perspectivas de atuação tanto na docência como nas perícias judiciais em âmbito civil, apesar ainda apresentar muitas limitações. Portanto, pode-se constatar com essa revisão que uma grande parte dos recém-formados no curso de odontologia apresentam rápida inserção no mercado de trabalho, apesar das dificuldades apresentadas no serviço autônomo, no setor privado e público (ARAÚJO *et al.*, 2021; FERRAZ *et al.*, 2018; PINHEIRO; NORO, 2016; SÉRGIO; LIMA; VIANA, 2020).

7 CONCLUSÃO

Esta investigação na literatura teve seus objetivos alcançados e permitiu confirmar que existem algumas dificuldades de inserção no mercado de trabalho pelos recém-formados em Odontologia que estão ligadas a forma de organização do trabalho, a necessidade de especialização e formação continuada e ao custo de equipamentos, serviços e formação.

Esta revisão evidenciou que na maior parte dos casos, apesar das dificuldades, os egressos de odontologia tiveram uma inserção rápida no mercado de trabalho com média de seis meses; atuando tanto no mercado privado quanto no público; unindo o exercício do cirurgião-dentista com a docência. Quanto a jornada de trabalho, boa parte apresentou uma jornada de trabalho superior a 40 horas semanais; a média salarial encontrada está entre R\$ 2.500,00 e R\$ 5.000,00 e mais de 70% já se sentiam bem preparados pelos cursos de graduação para ingressar no mercado de trabalho; sendo de até 80% de satisfação dos egressos com o curso de graduação. Salieta-se que a maioria dos participantes dos estudos já cursavam ou pretendiam cursar algum nível de pós-graduação, seja para melhorar as condições de trabalho, se especializar em alguma área, se sentir mais preparado ou ter mais chances de ingressar em outros campo de trabalho; e, que na atualidade, o sexo feminino predomina nos cursos de graduação, mas, em diversas situações, não obtém as mesmas chances de inserção no mercado de trabalho ou o mesmo salário que cirurgiões-dentistas do sexo masculino.

Pode-se concluir, quanto aos desafios de inserção no mercado de trabalho que, houve transposição do exercício da odontologia de forma liberal e na rede privada para a rede pública de saúde em virtude de mudanças na saúde pública como a criação do SUS, a inserção e ampliação do cirurgião-dentista na EFS, a adoção de novas políticas de saúde bucal, o surgimento de novas tecnologias, a necessidade de especialização e a necessidade de mudanças nas abordagens decorrentes do novo público. Sobre as dificuldades do recém-formado em odontologia, verificou-se que estas se relacionam a sua própria formação inicial na graduação, especialmente no que refere à prática; o que acaba por exigir a realização de uma especialização imediata para que possa ampliar as possibilidades de se inserir no mercado de trabalho ou suprir deficiências da sua

formação inicial. A adaptação de suas abordagens e técnicas para o público atendido pelo setor público e o acúmulo de horas de trabalho decorrente da remuneração baixa e não exclusividade na prestação de serviços; sem contar a desigualdade de gênero nas oportunidades no mercado de trabalho e baixa remuneração, como acontece em diversas outras profissões, se constituem em dificuldades enfrentadas pelos egressos do curso de odontologia.

REFERÊNCIAS

- ALBUHA AL-MUSSAWI, R. M.; FARID, F. Computer-Based Technologies in Dentistry: Types and Applications. **J. Dent.**, v. 13, n. 3, p. 215-222, 2016.
- ALMEIDA, D. C. L.; FADEL, C. B.; JUNIOR, M. F. S. Mercado de trabalho público: percepção de formandos em Odontologia de uma universidade pública. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, 2021.
- ANDRADE, A; B. *et al.* Perfil e percepção dos profissionais egressos de um curso de Odontologia. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 10, n. 2, p. 411-422, 2021.
- ARAÚJO, J. P. C. *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará e suas percepções acerca do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1073, 2021.
- BARBOSA, K. G. N., *et al.* Formação e perspectiva do mercado de trabalho sob o olhar de alunos de odontologia. **Pesq. Bras. Odontop. Clin. Integr.**, v. 13, n. 1, p. 89-94, 2013.
- BARDAGI, M. Escolha Profissional e Inserção no Mercado de Trabalho - Percepções de Estudantes Formandos. **Psicol Esc Educ**, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Rendimento real habitual do trabalho principal no Estado do Ceará**. 2019.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Informação Demográfica e Socioeconômica n. 38. Rio de Janeiro: IBGE; 2018. 162 p.
- CASSOL, T. *et al.* Perspectivas do acadêmico de odontologia de universidades do interior do Rio Grande do Sul-Brasil. **Espacios**, v. 37, n. 33), 2016.
- Conselho Federal de Odontologia [internet]. **Consultas personalizadas de profissionais e entidades ativas**. Disponível em:https://websitescfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/?doing_wp_cron=1603148068.8419730663299560546875.
- COSTA, B. A. de O. *et al.* Inserção de egressos de Odontologia do Tocantins no mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 93-104, 2016.
- FERRAZ, M. Â. A. L. *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Rev ABENO**. v. 18, n. 1, p. 56-62, 2018.
- FERREIRA, N. P. *et al.* Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 42, n. 4, p. 304-309, 2013.

FREITAS, C. H. S. M. Dilemas no exercício profissional da Odontologia: a autonomia em questão. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, 2007.

KESSLER, M. *et al.* A longitudinalidade na Atenção Primária à Saúde: comparação entre modelos assistenciais. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 3, p. 1063-1071, 2018.

MACHADO, M. H. *et al.* **O mercado de trabalho em saúde no Brasil**: estrutura e conjuntura. Rio de Janeiro: Ensp, 1992.

MANIA, T. V.; VARGAS, A. M. D.; FERREIRA, E. F. Inserção no mundo do trabalho odontológico: percepção de graduandos em Odontologia sobre habilidades adquiridas e expectativas. **Rev ABENO**, v. 18, n. 3, p. 148-58, 2018.

MELO JÚNIOR, P. C.; *et al.* Perfil dos egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Rev ABENO**, v. 18, n. 3, p. 93-104, 2018.

MENDES, H. J. *et al.* Egressos de curso de odontologia e sua inserção no mercado de trabalho. **Revista Saúde. com**, v. 15, n. 4, 2019.

MENDONÇA, E. S. *et al.* Percepção sobre o mercado de trabalho odontológico dos estudantes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 122-131, 2021.

MOREL, L. L. *et al.* Avaliação dos egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2, p. 119-130, 2020.

MORITA, M. C.; HADDAD, A. E.; ARAÚJO, M. E. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. **Dental Press International**, Maringá, v.1, 2010.

MOTA, V. T.; OLIVEIRA FILHO, P. F. **SPSS**: Análise de dados Biomédicos. Rio de Janeiro, MedBook 2009.

NERI, A, A, A. **Gestão do RH por competência e a empregabilidade**. São Paulo: Papyrus, 2001.

PEIXOTO, L. S., *et al.* Educación permanente, continuada y de servicio desvelando sus conceptos. **Enferm. Global**, v. 12, n. 29, p. 324-340, 2013.

PINHEIRO, I. A. G.; NORO, L. R. A. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. **Rev ABENO**, v. 16, n. 1, p. 13-24, 2016.

PINHEIRO, V, C; *et al.* Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. **Revista Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v. 59, n. 6, p. 277-283, 2011.

PUCCA, G. A. J. *Et al.* Ten years of a National Oral Health Policy in Brazil: innovation, boldness, and numerous challenges. **J Dent Res**. v. 94, n. 10, p.1333-1337, 2015.

QUERINO, J. P. F. O.; PEIXOTO, L. R.; SAMPAIO, G. A. M. Perfil dos concluintes de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, **Rev ABENO**, v. 18, n. 1, p. 170-81, 2018.

SALIBA, N. A. *et al.* Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, p. 297-304, 2012.

SAN MARTIN, A. S. *et al.* Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1. p. 63-73, 2018.

SÉRGIO, A. F. A.; LIMA, C. C. B.; DE SOUSA VIANA, P. F. Inserção no mercado de trabalho de egressos de um curso de Odontologia do Piauí. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 2, p. 147-158, 2020.

SILVA, C. V.; SPIGER, V.; AMANTE, C. J. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **RevABENO**, v. 20, n. 6, p. 35-42, 2018.

SILVA, A. C. R. M. *et al.* Perfil de cirurgiões-dentistas formados por um currículo integrado em uma instituição de ensino pública brasileira. **Rev ABENO**, v. 12, n. 2, p. 147-54, 2012.

SILVA, F. E.; ZAITTER, W. M.; FERNANDES, M. M. Perspectivas de atuação como docente e em foro civil para o especialista em Odontologia Legal. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 95-106, 2016.

SILVA, M. L. G. R. **Inserção profissional dos egressos dos Programas de Educação Tutorial (PET) em Administração, Biologia, Economia Doméstica e Nutrição da UFV.** [Dissertação] – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015. 171 p.

SOUSA, J. E. de. *et al.* Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 74-86, 2017.